

ANSIEDADE E EDUCAÇÃO INFANTIL: um estudo em duas escolas municipais de Ubá-MG



CASTRO, Maria Rita de Cássia Padovani;
TEIXEIRA, Ana Gabriela Abrantes.
CARMO, Amanda (Orientadora)
Curso de Pedagogia



INTRODUÇÃO

A ansiedade tem sido muito discutida nas últimas décadas, especialmente com o ritmo da vida moderna, cada vez mais acelerado. Assim, o transtorno de ansiedade é um dos maiores grupos de problemas de doença mental para as fases da infância e da adolescência e, segundo Stallard (2002), os pensamentos ansiosos servem para alertar de algum perigo que pode acontecer, mas quando esse pensamento acontece em nível descontrolado torna-se um transtorno emocional. A ansiedade é um estado emocional que influencia diretamente o desempenho, comportamento e outros aspectos da vida, fazendo com que afete a aprendizagem. Segundo Amaral e Albrecht (2022), quando não identificada desde cedo, o transtorno de ansiedade pode se acarretar muitos malefícios para a vida do aluno, como notas baixas, faltas excessivas e falta de convívio social; isso faz com que os sintomas se intensifiquem ainda mais.

A partir dessas reflexões iniciais, este trabalho pretende responder a seguinte questão: quais percepções as professoras da educação infantil têm sobre a ansiedade em sala de aula? O objetivo geral deste trabalho foi investigar a ansiedade no contexto escolar da educação infantil pela perspectiva das professoras regentes de duas escolas municipais da cidade de Ubá-MG.

METODOLOGIA

Optou-se pela pesquisa qualitativa, que busca compreender opiniões e percepções não quantificáveis (GIL, 2008). Além disso, este é um estudo de caso descritivo. Segundo Yin (2015), o estudo de caso pretende estudar poucos objetos, enquanto a pesquisa descritiva caracteriza o fenômeno ou situação investigada. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário aplicado via *Google Forms* às professoras de duas escolas da rede pública municipal da Educação Infantil da cidade de Ubá-MG.

O questionário, de acordo com Gil (2008), é um tipo de instrumento em que se apresenta questões por escrito às pessoas. A análise dos dados foi feita utilizando-se do método interpretativo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para realização desta pesquisa, foi enviado um questionário, pelo *google forms* com 5 perguntas a cinco professores de duas escolas diferentes. Todos os cinco professores trabalham em Ubá, MG. As escolas são de educação infantil, funcionando nos dois turnos, manhã e tarde. As participantes foram nomeadas como: Professor 1, Professor 2, Professor 3, Professor 4 e Professor 5.

Quando perguntado aos professores a sua opinião sobre o que entende sobre ansiedade, as respostas foram dadas de forma muito semelhante, usando como exemplo o Professor 5 que afirmou que “Preocupar demais com as coisas que ainda vão acontecer. Ficar pensando insistentemente no que vai fazer ou querer no outro dia.”

Foi pedido aos professores que falassem sobre como é a posição dos pais sobre o assunto ansiedade. Professor 1 e o Professor 2 dividem opiniões parecidas, Professor 1 que disse: “Muitos não entendem o que é ansiedade, acham que é frescura. Eles devem procurar ajuda para eles e seus filhos”. A posição dos pais a favor do tratamento e essencial para a evolução positiva do aluno, o Professor 3 concorda com essa posição. “Atualmente está muito mais fácil para os pais o acesso ao conhecimento. Dessa forma, é possível que o esse [sic] consiga através da observação diária suspeitarem e assim ajudar. Ter apoio familiar, alguém que não julgue e cuida é muito importante no tratamento.” (Professor 3).

Em seguida foi perguntado como a ansiedade implica o desenvolvimento da criança na educação infantil. O Professor 3 traduz muito bem o que todos os professores quiseram dizer. Segundo ele: “Com a nova geração que é exposta a tanta tecnologia, informação e redes sociais a ansiedade prejudica no desenvolvimento pedagógico da criança. O cotidiano dentro do seu ambiente familiar, o dia a dia na escola pode causar ansiedade fazendo com que a criança não queira ir para escola.” A este respeito, Amaral e Albrecht (2022, p. 8) afirmam que “Diante das novas relações sociais e intenso ritmo de trabalho provocadas pelo advento das tecnologias da informação e comunicação e da crescente urbanização e industrialização, a ansiedade tem acometido cada vez um número maior de pessoas

Questionados também sobre a posição do professor sobre a criança ansiosa, o Professor 4 disse: “Proporcionar um ambiente acolhedor, falar sobre a ansiedade em uma roda de conversa propiciando oportunidade da criança se sentir à vontade para se expressar sobre o assunto, praticar exercícios para relaxamento dessas [sic].” o que é coerente com os estudos de Amaral e Albrecht (2022).

Foram questionados se já tinham alunos ansiosos e como lidaram com isso, todos os eles confirmaram que sim, já tiveram. O Professor 5 relatou que: “Percebi que ele começava ficar ansioso no final da aula, tinha medo dos pais esquecerem de buscá-lo. Começava a roer unhas e andar pela sala. Conversei com os pais, e também pedi para eles não demorar buscar. Com a chegada pontual dos pais o aluno foi melhorando por entender que não seria deixado na escola.”

Ao serem perguntados qual o papel do professor sobre as crianças ansiosas o Professor 4 afirmou: “Proporcionar um ambiente acolhedor, falar sobre a ansiedade em uma roda de conversa propiciando oportunidade da criança se sentir à vontade para se expressar sobre o assunto, praticar exercícios para relaxamento dessas [sic].”, o que é coerente com os estudos de Amaral e Albrecht (2022).

Dessa forma, a identificação da ansiedade e a intervenção em busca de acalmá-los, buscando auxílio dos pais são os principais relatos obtidos; entretanto, o tratamento adequado fora da escola é essencial para cuidar da saúde mental da criança.

CONCLUSÃO

Concluiu-se que as professoras identificam a ansiedade em seus alunos e busca acalmá-los, além de manter contato com a família. Entretanto, o tratamento com terapias é indispensável para que a própria criança consiga controlar e identificar o que está acontecendo com ela. Os números de crianças ansiosas são significativos por isso a importância de conscientização e estudo para ajudar as crianças, os professores então devem estar sempre preparados para receber essas crianças na escola, acolhendo e oferecendo segurança, buscando, para isso, apoio dos pais, especialmente, porque muitas delas sentem a separação deles.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Maria Fabiana do; ALBRECHT, Ana Rosa Massolin. Os Impactos da Ansiedade para a Aprendizagem Infantil. Curitiba, 2022. Disponível em: <https://repositorio.uninter.com/bitstream/handle/1/1021/OSIMPA~1.PDF?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 22 set. 2022.

STALLARD, Paul. Problema de ansiedade na infância. Artmed Editora: 2002. Disponível em: https://www.larpsi.com.br/media/mconnect_uploadfiles/c/a/cap_01_27_xx.pdf. Acesso em: 10 set. 2022.